

## MARQUEZ DE SAPUCAHY

(N. a 15 de setembro de 1793—M. a 23 de Ja

Filho legítimo do capitão-mór Manoel de Araujo da Cunha e de D. Marianna Clara da Cunha, ambos naturaes da antiga Capitania de Minas Geraes, nasceu a 15 de Setembro do 1793 em Congonhas do Sabará, Candido Cardoso Canuto da Cunha, que dos treze annos de idade em diante com o consentimento de seus paes passou a chamar-se Candido José de Araujo Vianna: teve por berço a provincia do imperio do Brazil que ostenta o throno do Itatiaya, que domina e prende o nucleo das grandes cordilheiras, que têm entranhas de ouro por vias, rios caudalosos, por arterias'as fontes das bacias do S. Francisco e do Paraná, magestosa princesa de soberbas serras e de immensos vales, que passa abysmando os pés em arcoas que envolvem diamantes, tropeçando em esmeraldas, tendo por degraus do seu solio montanhas de ferro, e dormindo no leito maravilhoso de todas as opulencias da natureza, onde larga ao vento suas madeixas immensas que são as florestas colossaes de sua flora prodigiosa.

No meio de todas essas admiraveis grandezas brotou a violeta: nasceu a modestia.

Araujo Vianna estudou preparatorios em sua terra natal e teve por mestre o dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (depois Visconde de Caethé) e o exímio pregador, latinista e poeta o padre Joaquim Machado Ribeiro, que pronunciava o seu brilhante futuro, medindo-o pela intelligencia e pela applicação do estudante.

Por despacho do príncipe regente, pouco depois rei D. João VI de 9 de fevereiro de 1815, Araujo Vianna exerceu o lugar de ajudante das ordenanças do termo do Sabará; mas em 1815 a joven' agnia deixou seu ninho das montanhas, abriu o vôo, transpoz o Oceano e em Portugal foi beber as luzes do Sol de Coimbra.

A 15 de Outubro desse anno matriculou-se no curso juridico e recebeu o gráo de bacharel, formando em Direito a 9 de julho de 1821, tendo em todos os annos alcançado approvações distinctas, frequentando assiduamente as aulas da Faculdade de Medicina e, ainda por doce entretenimento, cultivado com ardor a litteratura, pertencendo



ao luminoso círculo de Manoel Alves Branco, Odorico Mendes, e, além de outros, de Almeida Garrett, que depois o lembrava sempre com saudade e com entusiasmo.

De volta para o Brazil e com intenção de exercer a advocacia, teve de abandonar essa ideia; porque a 17 de Novembro de 1821 foi nomeado promotor de capellas e rezidouos do termo e comarca de Sabará, passou logo e antes de entrar em exercicio a juiz de Fora de Marianna, por decreto de 18 de Dezembro do mesmo anno, cabendo-lhe por alvará de 23 de Abril de 1822, desempenhar na mesma cidade o cargo de juiz provedor, da fazenda, auzentos, Capellas e rezidouos.

Seguem-se agora cincoenta e tres annos e; mais um mez cheia de serviços relevantes em que Araujo Vianna, mais tarde conde e Marquez de Sapucahy, foi disputado pela magistratura, pela politica, pela alta administração e por funções tão elevadas e tão honrosas como difficeis e delicadas.

Na magistratura algumas destas resumem sua fulgente carreira.

Em 10 de novembro de 1825 foi reconduzido no lugar de juiz de fora e antes de concluir o triennio, nomeado por decreto de 17 de maio de 1827, desembargador da Relação do Pernambuco, removido por decreto de 13 de Dezembro de 1832 para a da Bahia e depois para a do Rio de Janeiro, servindo, por vezes, de desembargador fiscal da Junta do Commercio nesta Capital.

Da Relação do Rio de Janeiro subiu ao pinaculo do Sacerdocio das leis do Estado, como Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, obtendo depois de annos de serviço nelle, o ser aposentado por decreto de 12 de Setembro de 1860.

No exercicio da magistratura foi luz esplendida pela sciencia do Direito e forte garantia de justiça pela rectidão das sentenças.

Na politica e na alta administração seria difficillimo considerallo em dois horizontes distinctos.

Em 1823, eleito deputado pela sua provincia, toma assento na Constituinte brasileira e tal reputação já goza que é escolhido para desempenhar a importantissima espinhosa tarefa de dirigir o «Diario» dessa Assembléa.

Em 1826 pertenceu a primeira legislatura do Imperio, como deputado pela provincia de Minas Geraes que o reelegou nas tres seguintes, e o incluiu duas vezes nas listas para Senador, saudando a 29 de Outubro de 1839 o decreto do Regente, em nome do Imperador, que lhe abriu a porta da Camara vitalicia.

Mas, a 13 de Novembro de 1826, Araujo Vianna fora nomeado presidente da provincia das Alagoas: suas ligações eram com os deputados de Minas quasi todos liberaes; nesse anno, porém, a opposição parlamentar apenas ensaiara como temerosa, o seu direito de exame e de censura, e além disso o illustre mineiro, muito moderado e doutrinario, nunca se submetteu ao systema, depois, adoptado

pelos liberaes mais ardentes, de se negarem a responsabilidade do governo.

Na presidencia das Alagoas, Araujo Vianna apagou a exaltação politica dos animos, com o respeito da tolerancia a todas as opiniões com a justiça de seus actos, com os beneficios de sua administração esclarecida, desarmou a colera dos partidos e deixou a provincia tranquilla e em situação auspiciosa, tendo-a aliás governado apenas alguns mezes.

A 17 de Setembro de 1828 recebeu o decreto Imperial que o nomeava presidente da provincia do Maranhão, comprimida, convulsa, e bradando queixosa; Araujo Vianna tomou posse do Governo a 13 de Janeiro de 1829 e seus primeiros actos annunciaram a provincia a realidade do systema Constitucional; a appressão desapareceu, os direitos dos offendidos foram satisfeitos, a impreza livre fugio, vendo logo desfeita a perseguição que atormentava uma victima do exercicio da tribuna universal.

A confiança dos governados assegurou ao novo presidente a gloria do arrefecimento das paixões, e do contentamento geral do povo.

Araujo Vianna deu então largas a sua grande capacidade de administrador; tirou da desordem o systema administrativo, regulou a Fazenda Provincial, attendou a instrução publica, poz em execução a já antiga resolução do governo provincial, mandando fundar uma bibliotheca, zelou com empenho feliz e por meio de sabias providencias, as garantias individuas e da propriedade, inaugurou era de justiça, de progresso e de civilização naquella rica e bella provincia e objecto de amor e do reconhecimento dos maranhenses, meditava planos de muito maiores fontes de prosperidade, quando, de subito, rebentou a ruidosa noticia da abdicção do primeiro Imperador, a 7 de Abril de 1831.

Como todas as outras, a provincia do Maranhão, abalou-se profundamente: patriotas vehementes, liberaes exaltados em impetos de reacção contra o partido opposto e principalmente contra portuguezos que intrusa e provocadoramente se tinham envolvido na politica do paiz, pronunciaram em ameaçadora revolta, apoiada pela força militar, reclamando e impondo demissões de autoridades, expulsão de luzitanos que consideravam hostis, e medidas violentas.

Não havia resistencia possivel; com a revolta estavam o povo e a tropa.

Rugia a tempestade; mas veio logo a aura suave da bonança; o presidente Araujo Vianna rendeu cultos á idea liberal victoriosa e honorificando-a com a grandeza da generosidade, empregando a persuasão, satisfazendo exigencias indeclinaveis nas circumstancias, conteve e aquietou os revoltosos, restabeleceu a ordem e a tranquillidade.

E, em esguida, chamando a força militar a seu dever de disciplina e fortalecendo-se com o apoio dos moderados, desfez nova cons-



piração e a 29 de Novembro de 1831 entregou ao seu successor o governo da provincia do Maranhão, deixando esta serena, feliz e nella seu nome, ainda hoje mais do que lembrado, coberto de benções e de gloriosas recordações historicas.

Na vida de Araujo Vianna, marquez de Sapucahy, a presidencia da provincia do Maranhão de 1829 a 1831 é um canto de epopéa que bastaria para a glorificação de sua memoria.

A 14 de Dezembro de 1832 Araujo Vianna subio ao Ministerio com a pasta dos Negocios da Fazenda, occupando tambem em 1833 interinamento a da Justiça.

Entrara para o Governo do Estado em epocha arriscada, tumultuaria e borrascosa; tomou sua parte em providencias extraordinarias, como na suspensão do tutor de S. M. o Sr. D. Pedro II e de suas angustas irmãs, e concorreu para os golpes que fulminaram o partido conservador.

A 2 de junho de 1834 desceu do poder; tendo nelle prestado consideráveis serviços á administração financeira do Imperio.

Obtendo sua demissão de Ministro exerceu logo depois o lugar de procurador fiscal do tribunal do thesouro publico nacional.

Em 1837 ligou-se na Camara dos deputados ao partido conservador, organizado por Bernardo Pereira de Vasconcellos de quem em seu animo generoso não lembrou a opposição desabrida que lhe fizera em seu ministerio de 1833 a 1834.

Já senador entrou, occupando a pasta do Imperio, para o gabinete de 23 de Março de 1841 que succedem no poder ao da maioria de S. M. o Imperador.

Nesse anno concorreu para fazer passar nas Camaras o projecto de lei que creou o novo Conselho de Estado, e foi o Ministro que poz em execução essa lei, e que deu regulamento ao mesmo conselho.

Em 1812 romperam as revoltas do partido liberal nas provincias de S. Paulo, Minas Geraes; as paixões politicas não ferviam em seu magnanimo coração, mimosa e sublime ilha de flores no meio daquelle mar de ondas embravecidas.

Mas, era furente a tempestade e absorvia os cuidados de todos; o governo abateu a resistencia armada e firmou a ordem; logo, porém, a 20 de Janeiro de 1843 o ministerio minado por desintelligencia entre alguns dos seus membros pediu sua demissão.

Ainda assim em circumstancias anormaes e com poucos mezes livres de preocupações confrangentes, Araujo Vianna achou tempo para melhorar a instrução publica, reformar com grande proveito a direcção scientifica do Museu Nacional, e para levar a outros serviços e instituições o seu espirito de progresso.

Por decreto de 14 de Setembro de 1850 mereceu ser nomeado Conselheiro de Estado extraordinario, passando a ordinario pelo de 20 de Agosto de 1850, e pertencendo a trabalhosa secção dos Ministerios do Imperio e da Agricultura, Commercio e Obras publicas.

Desde 1851 até sua morte desempenhou tambem a tarefa de secretario do Conselho de Estado.

A 12 de Dezembro de 1854 foi o illustre benemerito Araujo Vianna agraciado por S. M. o Imperador com o titulo de Visconde de Sapucahy, sendo elevado a marquez por decreto de 15 de Outubro de 1872.

Na Camara dos Deputados e, depois no Senado, primou nos trabalhos das commissões mais importantes e de uma e outra occupou a cadeira da presidencia durante annos.

Nos governos das provincias, como nos ministerios de Estado distingio-se pela moderação, pela tolerancia, e pelo zeloso empenho de animar e desenvolver o progresso moral da nação: os seus principaes cuidados pertenciam a instrução publica.

Em politica ligou-se estreitamente ao partido liberal moderado, depois de 7 de Abril de 1831; e de 1837 em diante ao partido conservador.

Mas, para ser estadista notavel no governo faltou sempre ao Marquez de Sapucahy a vontade energica, indispensavel para a acção em tempos anormaes e de convulsão politica e (facto curioso!) de 1832 a 1834 e de 1841 a 1843 o Marquez de Sapucahy foi membro de Ministerios que assoberbaram crises formidaveis, tomando medidas fortes, compressoras e nem todas logaes; não era, porém, elle, aliás sujeito e lealmente adstricto a responsabilidade collectiva, o imperador dos recursos ousados que nos actos violentos se esconda com a desculpa «solus populi».

Pode-se dizer que o Marquez de Sapucahy não era do partido conservador, mas simplesmente da escola conservadora; tanto se mostrava sincera e verdadeiramente tolerante, brando condescendente e obsequioso para com os seus adversarios politicos.

Na constituinte brasileira, na Camara temporaria e depois na vitalicia o seu elevadissimo merecimento foi sempre reconhecido.

Nas commissões, infatigavel no labor, nos pareceres fonte de luzes, entendido na redacção das leis, mestre da lingua, exemplar no estylo adequado, eximio conhecedor do Direito, em longos e difficeis estudos sobre os mais variados assumptos, assombroso por vastissima illustração e por opulentissima sciencia e, no entanto, o Marquez de Sapucahy, em mais de meio seculo de vida parlamentar, nunca brilhou, nunca obteve um triumpho na tribuna!...

Não era, não podia ser orador; faltava-lhe o dom da palavra ou tinha-o e era incapaz de mostrá-lo.

A timidez, o acanhamento quasi incriveis, em honra tão superior, tão sabio, chegaram até a fazer suspeitar defeito organico no organ da voz.

Obrigado a fallar, como Ministro, titubiava, hesitava a cada enunciação do pensamento; ainda mesmo lendo em Assembléas solem-



nes, como as do nosso Instituto, parecia violentar-se, enlelava-se em exames.

Era o Prometheu, senhor do fogo do céu roubado aos raios do Sol; mas Prometheu a debator nas cadeiras do Caucaso; fóra, porém, do apparatus da solemnidade, fora da exhibição na tribuna, livre dos ouvidos e dos olhos do publico, na Sala das Comissões, no azylo da amizade, no seu gabinete de estudo, sempre de accesso facil, ameno, encantador, elle era o livro de consulta, a encyclopedia viva, o rio immenso o caudal de sabedoria, cuja curva e cujo fundo elle só ignorava, elle só, monumento da sciencia, afundado em abysmo em abysmo insondavel de modestia.

No Conselho de Estado o Marquez de Sapucahy fulgurou, como astro lucifero: não lhe era preciso fallar na tribuna; radiou escrevendo; nenhum outro o excedeu; muito poucos, raros o igualaram em actividade e em proficiencia.

Rivalisaram apenas com elle o Marquez de Olinda e o visconde de Sousa Franco (para só fallar dos mortos) em admiravel expedição quasi diaria, de illustradissimas consultas.

Além da magistratura, da alta administração, do parlamento e do Conselho de Estado, o marquez de Sapucahy desempenhou funcções que bastariam para dar-lhe perpetuo renome.

No imperial collegio de Pedro II exerceu o cargo de commissario do governo por muitos annos, nos exames dos respectivos alumnos.

Preenheu, por vezes, igual tarefa no instituto commercial e nos exames goraes de instrucção publica do Município da Côrte, merecendo sempre da multidão travessa do estadantes, respeito e veneração, que nem uma só vez falharam.

Foi membro da commissão examinadora dos candidatos á carreira diplomatica.

Estas commissões poderiam ser confiadas pela sympathia ou pelo distinctivo favor do governo, e tanto mais que, não remuneradas, eram antes «onus» do que mimo de patronato; outras, porém, exaltam a confiança que merecia o Marquez de Sapucahy.

Em 1839 elle se contou entre os benemeritos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e seis annos depois, elevado á cadeira de Presidente desta Sociedade, tornou-se o nosso venerando director e guia; a estrella que nos conduzia e animou na marcha pelo deserto da indiferença geral, durante annos de adversidade, de constancia, e entrada o Instituto na era do seu desenvolvimento e da sua propriedade, pela protecção augusta e pelo concurso activo e constante de S. M. o Imperador, o venerando marquez continuou sempre, com unanime votação, a ser o nosso esclarecido, amado, paternal presidente, até o dia funesto em que a morte o riscou do numero dos vivos.

Naquelle mesmo anno de 1839, o sabio e muito distincto brasileiro, teve a grande honra de ser, em 11 de Janeiro, nomeado mestre

de litteratura e de sciencias positivas de S. M. o Imperador e de suas augustas irmãs, e como elle se houve no desempenho de tão glorioso mister, disse-o alto e eloquentemente o proprio Imperador, e colhendoo para mestre de suas augustas filhas, distinguindo-o com os mais puros testemunhos de dilecta amizade e consideração e ainda a 12 de Dezembro de 1864 nomeando-o para servir de testemunha por parte de sua Imperial pessoa no casamento da serenissima Princeza a Sra. D. Leopoldina com S. A. Real o Sr. Duque de Saxe.

De 15 de Setembro de 1874 em diante, o illustrado e venerando Marquez de Sapucahy, homem de natureza de ferro e do actividade infatigavel começou a soffrer e a definhar: os medicos reconheceram, no velho octogenario leção profunda do coração; elle, porém, resistiu á molestia negava-se ao descanso e continuava em seu laborioso exercicio de conselheiro de estado.

A 14 de Janeiro de 1875 aggravaram-se os seus soffrimentos.

Estava então em Petropolis e em serviço de Semana, como camarista do Imperador e querendo retirar-se para o seio de sua familia, S. Magestade poz á sua disposição trem especial da estrada do ferro até o porto do Mauá; dali até a corte a sua galeote, e na cidade carro da imperial casa até a sua residencia.

O marquez não se levantou mais do leito: sereno, suave e resignado consolava a virtuosa esposa e os filhos que o cercavam, e conservando plena e vigorosa intelligencia, ainda examinava papéis e expediu consultas da sua secção do conselho de estado, a 22 de Janeiro, vespera de seu passamento.

No dia seguinte 23 de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, o Imperador, acompanhado de seus semanarios foi visitar o seu velho mestre e amigo, apertar-lhe as mãos, animou-o; mas fallou-lhe pela ultima vez.

O marquez profundamente agradecido, exclamou em despedida:

« Senhor! Vossa Magestade é verdadeiramente grandioso! »  
Alguns socêgo, leves indicios de melhor estado accenderam esperanças, embora dubias no coração da familia; mas, ao meio dia o marquez de Sapucahy expirou docemente, quasi sem agonisar.

O Imperador que se achava na Academia das Bellas Artes distribuindo premios aos alumnos distinctos, retirou-se immediatamente e, muito commovido, ao receber a noticia do fallecimento do Marquez.

O Brazil acabava de perder um grande homem.

Desde 1823 até as vesperas de sua morte atarefadissimo e repartido por tão consideraveis e importantissimos misteres, magistrado, membro da camara temporaria e depois da vitalicia, presidente de duas provincias até 1831, ministro duas vezes depois e por alguns annos, mestre do Imperador e de suas augustas irmãs, e mais tarde tambem de suas augustas filhas, conselheiro de estado, sempre incumbido de commissões, solicitado frequentemente por sociedades do



letras, que em seus dias solennes o queriam em sua prezidencia honoraria, por mais de trinta annos prezidente do nosso Instituto, o marquez de Sapucahy ainda assim, necessariamente, estudava muito para saber tanto: conhecia perfeitamente algumas linhas vivas; era latinista de primeira força, sabia o Grego, os classicos portuguezes lhe eram familiares, e a lingua vernacula tinha nelle magistral purista.

Estava a par de todos os progressos da sciencia do Direito, era profundo litterato, acompanhava a marcha e as tendencias das escolas philosophicas e da litteratura moderna do velho mundo, lia todos os livros que se publicavam no Brazil e ainda os dos poetas e romancistas mais novos, que sempre encontravam no velho sabio, ardor juvenil para animal-os.

O marquez de Sapucahy foi a sabedoria amesquinhada pelo excessos da modestia e da timidez sem par.

A consciencia do seu elevado merecimento lhe teria dado extraordinaria influencia aos destinos do Brazil.

Foi homem immenso que nunca teve espelho, em cujo reflexo apreciase as proporções de sua propria grandeza.

Candido José de Araujo Vianna, Visconde e marquez de Sapucahy, gentil homem e fidalgo da casa imperial, deputado, senador e conselheiro de estado, membro do Supremo Tribunal de Justiça, cavalheiro das ordens de Christo e da Rosa, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, gran-cruz das ordens de S. Januario de Napoles e da Ernestina da Casa Ducal de Saxe Coburgo Gôtha, foi tambem grão mestre honorario do Grande Oriente do Valle do Lavradio, socio fundador e depois tambem honorario, e durante mais de trinta annos, prezidente de Instituto Historico e Geographico Brasileiro e membro de muitas outras sociedades scientificas e litterarias estrangeiras e do Brazil.

Esse benemerito cidadão que a tão alto subio, que tantas honras da terra em si accumuladas vira, morreu tão pobre que sua dignissima e nobre viuva teve de receber do Estado a mais bem merecida pensão, divida sagrada que a patria satisfiz apenas muito modestamente. (\*)

O carro fanebre que levou para o cemiterio o marquez de Sapucahy, não conduziu simplesmente restos mortaes; pezavam sobre aquelle carro oitenta e um annos de vida que se apagara; cincoenta e trez de serviços relevantes, uma corôa do marquez, uma corôa de sciencia e uma corôa de virtudes, trez ou mais grandezas do Im-

\* A pensão annual de 2:400\$000 a marquez de Sapucahy, em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado pelo seu finado marido o marquez do mesmo titulo; dependendo, porem, esta merce de approvação da Assembleia Geral — (A Reforma de 12 de Fevereiro de 1875).

perio, gran-cruzes, dignitarias, arnos de nobreza tudo; e dentro do caixão mortuario pousava insensivel aquella cabeça branca, archivo historico, thesouro de riquezas que guardava, memoria viva, a lembrança da constituinte brasileira, grandiosa esperança do Maio, terrivel e fatal catastrophe de novembro de 1823, das luctas, das aniedades do primeiro senado, do terremoto de 7 de abril de 1831, das virtudes civicas, das paixões delirantes das dedicações, dos erros e dos herculeos trabalhos da menoridade, e de trinta e quatro annos do exercicio dos poderes magestáticos do actual imperador.

Aquella cabeça era o livro da historia politica de meio seculo do Brazil, e mais ainda, era a memoria-jardim onde se abriam odoriferas as flores revoladoras da vida intima de uma familia que é mais do que augusta e imperial, que é exemplo e symbolo de uma severa moralidade de costumes puros, de virtudes admiraveis, era o cofre riquissimo das recordações gloriosas do mestre do Imperador e de quatro princezas, do amigo preclaro e estimadissimo da familia imperial.

O sopro enregelado da morte esfriou aquella cabeça que aos oitenta e um annos conservava o fogo juvenil da intelligencia mais exclarecida e extinguiu as palpitações de um coração que era sacralio de amizade.

Era a fonte perenne de beneficas doçuras, sol que radiava amor, affeições suaves, porto seguro de indulgencia e asylo virginal da lealdade do homem de bem.

La foi o carro... e para nós, a tribu do Instituto, la foi tambem dentro do caixão mortuario, não um cadaver, mas folhas marchas e cahidas, galhos quebrados, tronco abatido de arvore secular, frondosa, amiga, protectora, a cuja sombra, como sob tonda paterna, nós outros achavamos refrigerio, encantamento, enlevos de tribu querida que o patriarcha abençoava.

Cahio a nossa arvore armada que era velha; mas ainda rica de seiva; que ainda tinha flores para a primavera e fructos para o nosso outomno: outra, bem a vemos, opulenta e comante, digna substituidora, nos efferece sombra igual e conforto; mas que esta desculpe a tribu que chora saudade; porque nos ramos da arvore que perdemos embalsou-se o berço e em torno de seu tronco correu a infancia, romperam as esperanças, radiou o amor, e ferveu a vida activa da mocidade do Instituto.

(Dr. Joaquim Manoel de Macedo—Disc. na Sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 15 de Dezembro de 1875.)



Quando em março de 1872 o Sr. D. Pedro II, imperador do Brazil em Portugal, visitou a Bibliotheca da Universidade de Coimbra, a diferentes pessoas perguntou se haviam conhecido Candido José de Araujo Vianna e Candido Baptista de Oliveira, seus antigos preceptores, bachareis formados nessa Universidade, pois [desejava conhecer as casas onde rezidiram.

Ninguem lhe soube dar noticia delles, em razão do muito tempo decorrido desde que cursaram á Universidade.

S. M. perguntou se poderia ver os livros das matriculas, onde desejava procurar os seus nomes.

O digno Secretario da Universidade mandou buscar os livros das epochas a que o Imperador se referio, o S. M. tirou delles a nota da matricula dos seus velhos amigos, que tamanha lembrança lhe mereciam (*Viagem do Imperador do Brazil em Portugal* pelos Drs. Corto Real, Silva Rocha e Simões de Castro.

Coimbra, 1872 — 1.º Vol, a pag. 212.)

# A' JOSÉ CESARIO DE MIRANDA RIBEIRO

(depois Visconde de Uberaba)

# CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA

(depois Marquez de Sapucahy) \*

## Carta

*Non missura cutem, nisi plena cruoris, hirudo*

Salve, Cesario meu. Vou referir-te  
Prolixa historia dos successos tidos  
Na peregrinação, que hei decorrido.  
Não esperes achar famosos feitos,  
Que aos astros levam Campeões de Venus;  
Tens de ler o que vi—neste theatro  
Sou grande espectador, actor pequeno,  
Dos teus braços apenas arrancado,  
Saudoso, tristonho, e taciturno  
Co'a estrada arrasto, que nos mostra o Aveiro;  
Perpasso os fornos, em Montêdo almoço,  
Vou jantar a Palhaça; em todo o curso  
D'um lado e d'outro lado avidos olhos  
Vão perder-se em planicies dilatadas...  
De longe, em longe, pinheiraes: as vestem  
Brevissima azinhaga aqui diviso

\* Quando estudante em Coimbra.